

Um sorriso negro, mil abraços negros

Punho cerrado, largo sorriso e o andar arrastado. Ao desembarcar ontem no Aeroporto Internacional, o líder sul-africano Nelson Mandela, 73 anos, tinha a fisionomia cansada. Mas não a ponto de inibir o entusiasmo de seus seguidores. "Abaixo o racismo praticado no Brasil", gritava o coro formado por militantes da Associação de Pesquisa da Cultura Afro-Brasileira (Aspecab), que foram recepcionar Mandela no Aeroporto do Rio.

Além do Aspecab, apenas alguns curiosos – não mais que 60 pessoas –, aplaudiram Mandela de perto. Mas o suficiente para tumultuar a recepção.

As 8h30, surgiam Nelson Mandela, presidente do Congresso Nacional Africano, e sua mulher, Winnie. O casal, acompanhado pelo governador Leonel Brizola e o secretário de Defesa e Promoção das Populações Negras, Abdias Nascimento, mal podia caminhar, apesar da forte escolta policial.

Em resposta aos aplausos que o acompanharam até a saída do aeroporto, Mandela cerrou o punho direito. Winnie imitou o gesto e distribuiu sorrisos. Em meio ao tumulto generalizado, o governador Leonel Brizola não conseguiu entrar com Mandela no Landau que os levaria ao Hotel Copacabana Palace, e precisou de outro carro. *DIA 2/8*